

Do contexto de resistência: intelectual e física

Vivemos em nosso país momentos duros, em que as universidades públicas vivem a sobressaltos: a não aposta na pesquisa com os cortes de bolsas para docentes e discentes da graduação e pós-graduação; a contenção de gastos para participação externas em bancas; o desmazelo com programas e projetos importantes desenvolvidos nos últimos anos (a exemplo do PNBE, PNLL, PIBID, PIBIC, PET); a tentativa de regulamentação de participação em eventos, entre outros desmontes e ações cerceadoras nos apontam para um olhar cuidadoso para os nossos fazeres e saberes.

Neste contexto de retrocessos, apostar na divulgação científica, em particular na publicação de resultados de pesquisas da área da Educação, com objetivo de disseminar o conhecimento, “visando aprofundamento teórico e crítico das temáticas e avanços nas discussões sobre as problemáticas no campo educacional e das pesquisas produzidas no Brasil e no exterior” como o faz a *Revista Perspectiva*, é um gesto de resistência.

Desse modo, o primeiro número de 2020 da Revista traz o debate **Pesquisas sobre produção acadêmica em Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, organizado pelas professoras doutoras Maria Herminia Lage Laffin, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Adriana Regina Sanceverino, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), complementando esta edição temos 12 artigos que compõem a Demanda Contínua e é sobre esses a nossa apresentação.

O primeiro artigo, **Agitadores e subversivos: repressão, perseguição e violações dos direitos indígenas pela ditadura militar**, de Clovis Antonio Brighenti - Universidade Federal da Integração latino-americana (Unila), Brasil, adentra o período de 1964 a 1985 em que o Brasil ficou sob ditadura militar analisando “as ações de espionagem e repressão dos governos militares brasileiros sobre as organizações dos povos indígenas e seus apoiadores na região Sul do Brasil”. No contexto atual de repressão e violência contra povos indígenas pesquisar este período nos parece necessário para avivar o passado e sem sombra de dúvidas nos cuidarmos no presente.

Em **Parcerias público-privada (PPP): trajetória histórica no Brasil e sua inserção na política educacional brasileira**, de Danielly Cristinne Barbosa de Campos e Alberto Damasceno, ambos da Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil, a análise histórica sobre a parceria público-privada (PPP) no cenário brasileiro e como se desenham no contexto da Educação Básica apresenta como as mudanças contemporâneas afetam “o sentido da formação para a cidadania plena quando propõem o trabalho do coletivo escolar apenas para a busca de indicadores elevados”.

No artigo **Crenças e práticas de professores sobre a Educação Inclusiva**, os pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil, Marlene Rozek, Gabriela Dal Forno Martins, Karla Fernanda Wunder da Silva e Marinice Souza Simon buscam, a partir de entrevista com 10 professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Análise Textual Discursiva, analisar as suas crenças e práticas sobre a Educação Inclusiva.

Entre palavras e imagens de um mundo surreal: pensamentos matemáticos em uma experiência com crianças e Salvador Dalí, de Jéssica Juliane Lins de Souza, Cláudia Regina e Rosilene Beatriz Machado, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil, apresentam o encontro de crianças do 5º. Anos do Ensino Fundamental com a obra de Salvador Dali articulando a visualidade com saberes matemáticos, por meio de oficina-dispositivo, buscando experimentar e problematizar uma geometria não-euclidiana junto a obra do artista.

O artigo **Práticas de leitura e desempenho na escrita de alunos do ensino médio**, de Patricia dos Santos Pessoa e Márcia Siqueira de Andrade, ambas do Centro Universitário Fundação Instituto de Ensino para Osasco (FIEO), Brasil apresenta pesquisa que adentrando no espaço do Ensino Médio de uma escola pública do Estado de São Paulo, nos anos de 2014/2015, procurou “verificar a relação entre desempenho na disciplina de língua portuguesa, variáveis sociodemográficas e práticas de leitura” dos estudantes ali matriculados.

Em **Diretrizes curriculares nacionais para a formação continuada dos professores da educação básica: análise comparada dos Planos Estaduais de Educação do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**, de Altair Alberto Fávero, da Universidade de Passo Fundo, Brasil, Lidiane Limana Pagliarin, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil e Marcio Giusti Trevisol, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Brasil, por meio de pesquisa documental e de forma comparativa, analisam como a formação continuada está prevista nos Planos Estaduais de Educação do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, para a década 2014-2024. A pesquisa conclui que os planos “estão alinhados ao plano nacional, atribuindo

considerável espaço e visibilidade à formação continuada de professores da educação básica”, mas apontam a necessidade de “avançar na definição de uma concepção epistemológica formativa, bem como no planejamento e avaliação de ações articuladas nos âmbitos federal, estadual e municipal”.

Com o artigo **Os livros mais vendidos: literatura juvenil e experiência estética**, de Robson Loureiro, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil, Mariana Passos Ramalhete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFES) Campus Venda Nova do Imigrante (ES), Brasil e Samira da Costa Sten, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Campus Salvador, Brasil, adentram nos aspectos do mercado editorial e as leituras realizadas pelos jovens, a partir da análise da lista das obras “infantojuvenis” mais vendidas no Brasil (2014 a 2018) apontando para uma hegemonia dos livros de consumo rápido. Os autores defendem “que no âmbito da dinâmica contraditória da realidade escolar residem as condições possíveis para se abalar o princípio do valor de troca, imperativo categórico que se sobrepõe à formação estética para a autonomia”.

O artigo **Interfaces de gênero, infância e Educação Infantil na Pós-Graduação em Educação brasileira (1996 a 2015)**, de Sandro Vinicius Sales dos Santos, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Brasil, apresenta Estado do Conhecimento sobre pesquisas de mestrado e doutorado da área da Educação sobre relações de gênero, entre os anos de 1996 e 2015, que tiveram as crianças como interlocutoras. Na pesquisa se destaca “as principais correntes teórico-metodológicas presentes na investigação sobre a temática, ressaltou as aproximações e os distanciamentos na produção acadêmica e evidenciou a constituição recente de um campo de pesquisas na Pós-Graduação brasileira”. A pesquisa com crianças também faz parte do recorte do artigo **Infância e Etnografia: dialogia entre alteridades e similitudes**, de Manuela Ferreira Ferreira, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal e Patricia de Moraes Lima, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil, que destacam os desafios da pesquisa etnográfica com crianças.

A influência do higienismo na educação goiana: um estudo do regulamento e do programa de ensino de 1930, de Cristiane Maria Ribeiro, Cristineide Aparecida Ribeiro e Wender da Silva Caixeta, vinculados ao Instituto Federal Goiano (IFGoiano), Brasil, apresentam pesquisa que busca “identificar as influências higienistas no Regulamento e no Programa de Ensino de Goiás de 1930”.

Em **A filosofia da ancestralidade na Educação das Relações Étnico-raciais nas universidades catarinenses**, Carlos Alberto Silva da Silva e Rosana Soares, ambos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Brasil, refletem

sobre a “necessidade de colocar a filosofia da ancestralidade como disciplina no ensino superior de Santa Catarina e no Sul do país, a exemplo do que já ocorre em algumas universidades públicas brasileiras.

Em **Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: por que as crianças não aprendem?** Patrícia Aparecida Stürmer e Janaina Damasco Umbelino, ambas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil, apoiadas nos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, apresentam pesquisa que objetivou “sistematizar e analisar os dados provenientes da avaliação dos professores no momento dos encaminhamentos de crianças com indicativos de Dificuldades de Aprendizagem”.

Fechamos este primeiro número de 2020 em meio a expectativa sobre as medidas anunciadas sobre à pandemia de Covid-19 e seu impacto sobre a comunidade universitária e sociedade como um todo de diferentes regiões do Brasil, assunto que como os citados nos primeiros parágrafos dessa apresentação impactam o nosso fazer docente no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão e o nosso viver cotidiano para além dos muros da Escola. Mais uma vez, são as pesquisas realizadas nas universidades públicas do país que podem se constituir em contribuições efetivas e concretas para o enfrentamento dessa situação.

Boa Leitura!

Editores Científicos

David Antonio da Costa

Diana Carvalho de
Carvalho

Eliane Santana Dias
Debus

Juliana Cristina Faggion
Bergmann

Patricia Laura Torriglia

